XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

TRISAIS E A NOVA CONFIGURAÇÃO DO AMOR: transformações na dinâmica afetiva e social do Poliamor

Emerson Rogério de SOUZA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
emerson.souza@feata.edu.br

Talita Barizon POÇO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
talitabarizon@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO

O presente estudo analisa os trisais como expressão do poliamor e sua inserção na dinâmica afetiva e social contemporânea. Partindo da constatação de que o conceito de amor sofreu profundas transformações ao longo da história, a pesquisa resgata autores clássicos e contemporâneos para compreender como a monogamia, historicamente imposta como norma dominante, vem sendo tensionada por novos formatos relacionais. A emergência do poliamor, nesse contexto, desafia padrões tradicionais e propõe paradigmas centrados na autonomia, na pluralidade e na negociação constante entre os envolvidos. A fundamentação teórica percorre diferentes perspectivas: Simone de Beauvoir denuncia a construção social da feminilidade e suas limitações; Anthony Giddens destaca a transformação da intimidade e a confiança reflexiva; Illouz (2012), analisa as inseguranças do amor moderno; enquanto Regina Navarro Lins enfatiza a necessidade de revisão de crenças enraizadas sobre exclusividade e ciúme. Complementarmente, estudos de Ryan e Jethá, Fisher, Perel e Coontz oferecem uma abordagem interdisciplinar que une psicologia, sociologia, biologia e história para explicar a diversidade de experiências afetivas. Metodologicamente, a pesquisa dialoga com obras clássicas e entrevistas com pessoas inseridas em relações trisal. Os resultados evidenciaram que tais vínculos apresentam desafios próprios, sobretudo na gestão do ciúme, na necessidade de comunicação aberta e na ressignificação do compromisso. A fidelidade, diferentemente da lógica monogâmica, é compreendida como lealdade emocional e honestidade, não como exclusividade sexual. Além disso, a aceitação social e familiar ainda se mostra restrita, em virtude do peso cultural da monogamia. Conclui-se que os trisais representam uma forma legítima de relacionamento, marcada tanto por tensões quanto por oportunidades de crescimento afetivo e liberdade emocional. A pluralidade amorosa exige maturidade, clareza nos acordos e abertura para a diversidade, desafiando normas jurídicas e sociais vigentes.

Palavras-chave: poliamor; trisal; dinâmica afetiva.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de amor e a estrutura dos relacionamentos amorosos passaram por profundas transformações ao longo da história. A monogamia, que por séculos foi estabelecida como norma dominante, foi gradualmente questionada, principalmente após a

revolução sexual e o surgimento de novas formas de entendimento das relações humanas. O poliamor, como expressão de relações não monogâmicas, surge como uma alternativa à monogamia tradicional, propondo modelos de relacionamento que se baseiam na liberdade, na autonomia e na negociação entre os indivíduos envolvidos.

Autoras como Simone de Beauvoir, em **O Segundo Sexo** (1949), e Anthony Giddens, em **A Transformação da Intimidade** (1992), discutem as construções sociais da feminilidade e as mudanças nos vínculos afetivos e sexuais ao longo do tempo. Beauvoir critica a construção social das normas de gênero que limitam as possibilidades de liberdade afetiva e sexual das mulheres, Giddens analisa como a intimidade passou a ser entendida como um espaço de construção mútua, pautado na confiança e autonomia, ao contrário das relações monogâmicas de exclusividade e controle.

Illouz (2012), por sua vez, aborda as inseguranças do amor moderno e como as expectativas românticas muitas vezes geram frustrações emocionais em um cenário de consumo e individualismo. Lins (1997) questiona as crenças tradicionais sobre a exclusividade e o ciúme, apontando que essas crenças não atendem às múltiplas formas de afeto que podem coexistir nas relações humanas.

O poliamor, e em particular os trisais, propõem uma configuração relacional que desafia diretamente as noções de fidelidade e exclusividade. Em vez de ver a fidelidade como uma exigência de exclusividade sexual ou emocional, os trisais entendem o compromisso como lealdade emocional e honestidade, permitindo que múltiplos afetos possam ser compartilhados sem perder a autenticidade e o respeito mútuo.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a dinâmica emocional e afetiva dos trisais no contexto contemporâneo, demonstrando como esse modelo relacional reflete mudanças nos paradigmas amorosos e amplia os horizontes das relações afetivas. Especificamente, busca-se:

1. Compreender os principais desafios emocionais enfrentados por pessoas que vivenciam relações poliamorosas em formato trisal;
2. Investigar como o poliamor é influenciado por fatores sociais, culturais e históricos;
3. Examinar os discursos acadêmicos e midiáticos sobre o poliamor e os trisais, destacando avanços e resistências na aceitação desse modelo;
4. Analisar a gestão do ciúme, da comunicação e da estabilidade emocional dentro dos trisais.

3 MÉTODO

A pesquisa adota uma metodologia de caráter qualitativo, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e crítica sobre o poliamor, especialmente na configuração de relações em trisal. A análise fundamenta-se em obras clássicas, como **O Segundo Sexo** (Beauvoir, 1949) e **História da Sexualidade** (Foucault, 1976), bem como em estudos contemporâneos de Illouz (2007, 2012) e Lins (1997, 2007). Os critérios de seleção das obras baseiam-se na relevância para o tema e na contribuição teórica para a compreensão das relações afetivas e sexuais na modernidade. O enfoque comportamental busca compreender o comportamento humano em relações poliamorosas, analisando suas implicações sociais e emocionais. A metodologia permitiu identificar tendências, desafios e perspectivas sobre o poliamor e os trisais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que as relações em formato trisal apresentam uma dinâmica única, com desafios específicos que diferem tanto das relações monogâmicas quanto de outros modelos poliamorosos. A comunicação constante e transparente se mostrou um fator fundamental para garantir a estabilidade emocional e a coesão dentro do trio. A pesquisa identificou que a maioria dos entrevistados considera a comunicação aberta como a chave para resolver conflitos, como o ciúme e a insegurança emocional, que são comuns em relações não monogâmicas.

Embora o poliamor busque desconstruir as ideias tradicionais sobre a posse emocional e sexual, o ciúme se apresenta como um desafio recorrente. As estratégias adotadas para lidar com esse sentimento incluem a negociação de limites claros e acordos pré-estabelecidos entre os parceiros, como defende Lins (2007), que sugere uma revisão das crenças sobre a exclusividade. Esses acordos ajudam a minimizar tensões e a criar um ambiente de respeito mútuo, permitindo que os participantes se sintam emocionalmente seguros.

Em relação ao conceito de fidelidade, os participantes do estudo relataram uma mudança significativa em sua compreensão do termo. A fidelidade, no contexto de um trisal, não está vinculada à exclusividade sexual, mas sim ao compromisso emocional e à honestidade entre os parceiros. Giddens (1992), argumenta que a intimidade contemporânea é baseada na confiança reflexiva e na autonomia, elementos centrais para a manutenção de vínculos afetivos saudáveis.

Outro aspecto importante identificado é o impacto da aceitação social e familiar. Embora as relações poliamorosas, e especialmente os trisais, tenham conquistado maior visibilidade nos últimos anos, a aceitação social ainda é um desafio. A monogamia continua a ser a norma predominante na sociedade, e os trisais enfrentam resistência, principalmente de familiares e de grupos mais tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirma que os trisais representam uma forma legítima de relacionamento, com suas particularidades e desafios. A gestão do ciúme, a comunicação aberta e o compromisso emocional são fatores determinantes para o sucesso das relações no formato trisal. Embora ainda haja resistência social e cultural, a aceitação dos trisais está em expansão, refletindo uma transformação nas concepções de amor e relacionamento.

Os resultados apontam para a necessidade de um maior reconhecimento das diversas formas de amor, e a inclusão dos trisais nesse debate ampliaria a compreensão da pluralidade afetiva. A ampliação do debate acadêmico sobre o poliamor, com ênfase nas experiências dos trisais, contribui para um olhar mais inclusivo e abrangente sobre as relações humanas, promovendo um ambiente mais tolerante e respeitoso.

Conclui-se que, à medida que a sociedade se abre para novas possibilidades afetivas, os trisais, como expressão do poliamor, desafiam as normas estabelecidas, proporcionando novas formas de conexão emocional, crescimento e liberdade afetiva.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

COONTZ, Stephanie. **Marriage, a history**: howloveconqueredmarriage. New York: Viking Penguin, 2005.

COSTA, Tatiane; BELMINO, Marcus C. Poliamor: da institucionalização da monogamia à revolução sexual de Paul Goodman. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 23, jul./dez. 2015.

FISHER, Helen. **Anatomia do amor**: a história natural da monogamia, do adultério e do divórcio. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

GOODMAN, Paul; REICH, Wilhelm. **A revolução sexual**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LINS, Regina Navarro. **A cama na varanda**. Rio de Janeiro: BestSeller, 1997.

LINS, Regina Navarro. **Novas formas de amar**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

PEREL, Esther. **Sexo no cativeiro**: reinventando o erótico no casamento. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

RYAN, Christopher; JETHÁ, Cacilda. **Sexo no amanhecer**: como nós amamos, por que traímos e o que isso significa para a sociedade moderna. São Paulo: Editora GMT, 2013.